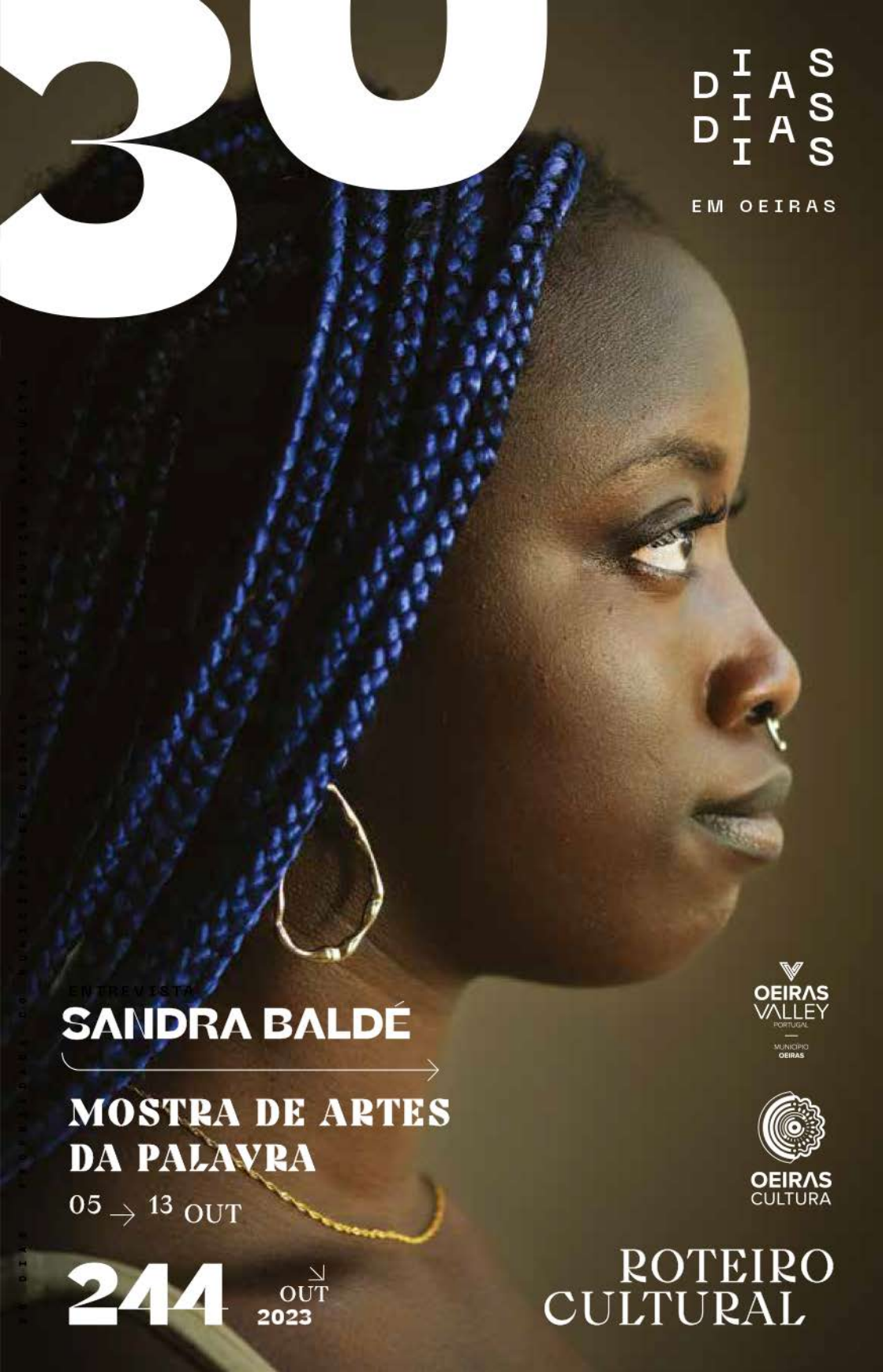


30

DIAS
DIAS
DIAS

EM OEIRAS



ENTREVISTA
SANDRA BALDÉ

→
**MOSTRA DE ARTES
DA PALAVRA**

05 → 13 OUT

244 **OUT**
2023



**OEIRAS
CULTURA**

**ROTEIRO
CULTURAL**



02
DESTAQUE

04
ENTREVISTA

18
IN PATRIMÓNIO

21
LEITURAS

20
OS NOSSOS SABORES

23
DIÁLOGOS
A NOITE DO LIMBO

23
DIÁLOGOS

25
MÚSICA

29
CURSOS

31
TEATRO

33
EXPOSIÇÕES

35
DANÇA

36
CINEMA

44
DESPORTO

38
ROTEIRINHO



48
ANTEVISÃO

46
E AINDA...

43
TEATRO
APENAS UM INSTANTE
ANTES DO FIM DO MUNDO

16ª FESTA DO CINEMA ITALIANO



O Festival apresenta uma seleção de filmes muita variada onde se incluem: ficções, documentários e curtas-metragens, que vão dos grandes clássicos do cinema italiano às obras contemporâneas, entre as mais aplaudidas e galardoadas nos principais festivais internacionais, tais como Cannes, Veneza e Berlim.

4, 5, 7 E 8 OUT.

Quarta a domingo / Auditório Municipal Eunice Munõz . Oeiras

4 OUT.

Quarta

11h00 | Um Beijo (102') - M12

15h00 | Bangla (87') - M12

21h30 | A Estranha Comédia da Vida (103') - M16

5 OUT.

Quinta

15h00 | Pompeia - A Cidade do Pecado (90') - N/A

21h30 | Grazie Ragazzi (117') - M12

7 OUT.

Sábado

15h00 | Frida Vida La Vida (90') - M12

18h00 | Interdito a cães e italianos (70') - M12

21h30 | As oito montanhas (147') - M12

8 OUT.

Domingo

11h00 | Sessão Piccolini - O Pequeno Mundo

de Leo (30') - M3 *

15h00 | Hermitage - O Poder da Arte (90') - M12

18h00 | Ennio, O Maestro (150') - M12

INFORMAÇÕES

tel. 214 430 799, 214 408 582/24, paulo.afonso@oeiras.pt

www.festadocinemaitaliano.com

Bilhetes à venda em Ticketline e locais habituais (2,50€)

Reservas: 1820 (24 horas)

(*) Seguido de oficina inspirada nas personagens e no imaginário de Leo Lionni e dinamizada por Francesca Casolino. Para crianças dos 3 aos 7 anos.

24ª FESTA DO CINEMA FRANCÊS



Organizada com a colaboração da Embaixada de França, do Instituto Francês de Portugal e da rede das Alianças Francesas em Portugal, a Festa do Cinema Francês é o principal evento em Portugal dedicado a uma das cinematografias mais ricas e vivas do mundo. Firmemente enraizada na vida cultural portuguesa, a Festa do Cinema Francês tornou-se, ano após ano, num evento acolhido com entusiasmo pelos cinéfilos e francófilos de Portugal. A presente edição, a 4ª em Oeiras, terá, uma vez mais, acolhimento em diferentes cidades.

19 A 22 OUT.

Quinta a domingo / Auditório Municipal Eunice Muñoz . Oeiras

19 OUT.

Quinta

11h00 | O Menino Nicolau - A Felicidade não pode esperar (82') - M6

15h00 | Grande Paris (80') - M12

21h00 | Estrelas Doces (110') - M12

20 OUT.

Sexta

11h00 | A Fuga dos Lulus (109') - M12

15h00 | Rookies (110') - M10

21h00 | As Cores do Fogo (135') - M12

21 OUT.

Sábado

15h00 | Fica Connosco (93') - M12

18h00 | A Sindicalista (122') - M12

21h00 | Olha que três (110') - M12

22 OUT.

Domingo

11h00 | O Menino Nicolau - A Felicidade não pode esperar (82') - M6

15h00 | SOS - Salvem a nossa escola (94') - M12

18h00 | Um Homem Feliz (89') - M10

INFORMAÇÕES

tel. 214 430 799, 214 408 582/24, paulo.afonso@oeiras.pt

www.festadocinemafrances.com

Bilhetes à venda em Ticketline e locais habituais (2,50€)

Reservas: 1820 (24 horas)

SANDRA BALDE



“Não me
considero
uma ativista,
considero-me
uma agente da
mudança”

Qual a percepção do mundo com que cresce uma criança que aos cinco, seis anos é levada a crer que se passa alguma coisa de errado consigo, que a sua cor de pele e textura do seu cabelo condicionam a forma como as outras crianças interagem com ela? Para Sandra Baldé estas são memórias bem vincadas dos primeiros tempos de escola e foram apenas uma amostra do que se seguiria, ao longo da infância, através da adolescência e mesmo depois de se tornar adulta. Na tentativa de ser aceite, de encaixar na norma, Sandra reconhece, hoje, que se anulou, afastou-se de quem realmente era, de quem é: uma jovem mulher negra, nascida e criada em Portugal. O processo de autoconhecimento foi moroso e doloroso mas permitiu-lhe chegar até onde está hoje, um lugar de aceitação do seu verdadeiro 'eu', assumindo-se como agente da mudança numa sociedade onde ser mulher e ser mulher negra são, ainda, fatores de discriminação.

Fala-me sobre o teu (incrível) nome de família.

Por acaso é um nome que tem bastante peso, porque conta todo o meu processo de construção de autoestima, de entender de onde é que eu venho, quem é que eu realmente sou, a identidade africana e tudo mais. A verdade é que é uma herança cultural. É um nome bastante comum na Guiné-Bissau, um nome muito presente em famílias que têm influências do Islão. As pessoas aqui em Portugal às vezes estranham um bocado, ou acham que eu posso estar relacionada ou posso ser da família de outra pessoa que tem o mesmo apelido e às vezes não necessariamente. Eu acho que o Baldé está na Guiné como está um Santos cá em Portugal, por exemplo. Vejo o Baldé como uma herança cultural, porque é um nome africano, um nome que remete para esse contexto e que eu tenho muito orgulho de carregar, muito embora não tenha sido sempre assim. Hoje em dia vejo as coisas de uma forma diferente.

Já vamos falar melhor sobre isso.**Em que ano nasceste, Sandra?**

Em 1997.

E em que contexto familiar, em que família nasceu este bebé? Onde é que vocês viviam, o que faziam os teus pais, já havia irmãos, outras crianças?

Eu sou a filha mais velha, cá em Portugal. Tenho meios-irmãos, mas cá em Portugal sou a irmã mais velha, então sempre tive esse papel, esse posto. Nasci no Hospital Amadora-Sintra e cresci ali à volta, nos arredores. Vivi em várias casas e em várias

zonas. Morei em Monte Abraão, morei em Queluz e a nossa última e mais longa paragem foi ali na zona de Belas, Idanha. Cresci aí. Os meus pais são da Guiné-Bissau, vieram para cá há cerca de 30 anos. Eu tenho 25, portanto eles ainda vieram um bocadinho antes de eu nascer, e cresci muito à volta dessa cultura, em contraste com a cultura portuguesa, que eu fui vivendo na escola e em contacto com outras realidades. Em casa os meus pais sempre tiveram esse cuidado, de falar e de nos fazer lembrar que nós, ao final do dia, temos estas raízes na Guiné-Bissau. Isso foi-me passado através de várias coisas, através de histórias que contavam, sobre coisas que aconteciam na Guiné-Bissau quando eles moravam lá, através da comida, através da música, as roupas, que é uma coisa que é muito presente na cultura guineense, de que eu gosto bastante, as roupas típicas africanas, feitas com os panos africanos - isso é uma coisa de que gosto muito e na qual tenho imenso orgulho. Posso dizer que tive sempre acesso a isso, apesar de nunca ter visitado a Guiné, de não conhecer a Guiné-Bissau - ainda -, mas sempre tive acesso a esse tipo de contexto. Tenho três irmãos mais novos, cá em Portugal, o meu irmão mais novo tem oito anos, o outro tem 13 e o mais velho tem 23 - desse irmão tenho pouquíssima diferença, dos outros já é uma diferença bem grande.

Que memórias é que tens dos teus primeiros anos de vida?

É curioso, eu não tenho assim muitas memórias. Tive uma infância até bastante tranquila, lembro-me de brin-

car muito, sempre gostei muito dos meus brinquedos, de passar tempo com o meu irmão, ali a brincar com os nossos bonecos. Essa é a principal memória que eu tenho. A minha mãe não era muito de nos deixar ir brincar para a rua. Ela sempre foi muito cuidadosa nesse sentido, sempre foi muito protetora, o meu pai também, então felizmente nós tínhamo-nos um ao outro, andávamos sempre às turras, mas também nos tínhamos um ao outro para estarmos sempre na brincadeira, com as nossas invenções. Eu acho que essas são as memórias mais vivas que tenho da primeira fase da minha infância.

E da entrada para a escola, o que recordas dos primeiros tempos?

A minha entrada para o jardim-de-infância foi um bocado conturbada, porque sempre fui uma rapariga um pouco mais fechada e mais reservada. Nunca fui muito de me expressar, principalmente quando estou num espaço que não conheço, e creio que isso dificultou um bocado, principalmente no início, fazer amizades. E foi nesse período também que eu tive o meu primeiro contacto com a desigualdade e com a desigualdade racial. Na altura não entendia o que é que se estava a passar, mas eu já percebia que havia alguma coisa de errado comigo. Era esse o entendimento que eu tinha, porque, para dar um exemplo, às vezes faziam brincadeiras, brincavam às mamãs, aos papás, às famílias e eu era a empregada da família. Isto quando me deixavam brincar. Porque se não eu tinha de ir para a zona dos rapazes, que era a zona da garagem onde tinham os

carrinhos e tudo mais, e quando eles não estavam, porque se não eles eram também agressivos comigo. Então era muito complicado. As raparigas eram realmente muito mazinhas para mim, também por eu ser mais fechada, por não me expressar tanto. Talvez, não sei. Essa primeira fase foi assim um bocadinho complicada. Acho que o primeiro ano foi difícil, o segundo ano já não tanto, porque eu já tinha amigos, já estava mais à vontade... Mas realmente essa memória ficou muito presente. E hoje, quando eu penso nisso, em todas as coisas que aconteceram, porque é que estas coisas acontecem, agora eu já consigo perceber um pouco o que é que eu passei e por que é que estas coisas aconteciam. Mas naquela idade, uma criança de cinco, seis anos, não entende, não é? Mas eu percebia que havia alguma coisa de errado comigo, sendo que na realidade não era comigo que havia algo errado.

Em que adolescente é que tu te transformaste?

Tornei-me uma adolescente bastante insegura. Por várias razões, a falta de representatividade, eu também optava por não conversar com os meus pais sobre estas coisas que eu vivia, portanto eu vivia muito isto sozinha. Apesar de os meus pais sempre terem tido muito cuidado em dizer ‘olha, não te esqueças, tu és africana, as coisas são difíceis para nós, tu tens que ser três, quatro vezes melhor’. Eu sabia disso, eu tinha todas essas questões, mas ao mesmo tempo era muito insegura, porque não gostava do meu tom de pele, não gostava do meu cabelo, então tentava renegar

todas estas questões culturais que estavam à minha volta. Eu sou visivelmente negra, mas tudo aquilo que pudesse esconder, escondia. Por exemplo, não falava das comidas que comia em casa, que eram tipicamente africanas e que são deliciosas e que eu amo, e que hoje em dia eu falo com tanto orgulho, mas naquela altura optava por não falar, se calhar omitia também as músicas que escutava em casa, não gostava de falar crioulo à frente dos meus colegas... São tudo coisas que acabavam por me anular, e eu tentava anular-me ao máximo para poder caber no mundo dos outros, para poder caber na realidade dos outros. E não entendia o quão castrador isso era para mim. E, enfim, eu tornei-me nessa adolescência super insegura que precisava de aprovação dos outros, basicamente.

O que é que querias ser quando crescesses? Quais eram as tuas ambições, os teus sonhos, nessa altura?

Eu já quis ser muita coisa: quis ser dançarina, quis ser cantora, quis ser estilista. Houve uma altura em que estava mesmo muito vidrada nisso, passava horas do meu dia a fazer desenhos e a inventar roupas, então era uma coisa que eu realmente queria. Já quis ser arquiteta, professora, já quis ser muitas coisas e sinto que hoje eu sou um bocadinho isso. Sou muitas coisas, não consigo ser só uma coisa. Sou apaixonada por várias coisas e sempre que uma oportunidade surge, eu gosto de agarrar e se funcionar, ok, se não funcionar também está tudo bem, pelo menos tentei para ver se dava certo ou não dava. Então eu sinto que no fundo

consegui agarrar um pouco de tudo isso que eu queria ser quando era mais nova, não literalmente, mas metaforicamente, talvez.

Li uma declaração tua que vai ao encontro do que disseste, que fazias tudo para parecer uma pessoa branca. E também que enquanto crescias sentias que tinhas de estar sempre a provar alguma coisa. Em que é que isso se refletia na forma como agias?

Isso limitava-me bastante, porque eu não podia ser eu a cem por cento. Por exemplo, eu não tenho sotaque africano, mas às vezes, sei lá, com a convivência, acaba por sair. Só que quando eu estava no meio, quando eu estava rodeada de pessoas brancas, sentia que tinha de ter mais esse cuidado, 'ok, tenho de falar à branco, não posso estar aqui com as minhas gírias, porque se não já me vão conotar como menos do que eles, como menos inteligente, como menos capaz'. Também tinha atenção ao meu cabelo, desfrisei o meu cabelo por muitos anos, não sei se vocês conhecem esse conceito, usar produtos que alisam o cabelo, basicamente. Isso são tudo coisas que acabavam por me anular, por me afastar de quem eu realmente sou, e que não é por eu ser assim que sou menos que os outros, que sou menos inteligente. Mas isso naquela altura custava muito a perceber. Achava que tinha que seguir uma certa norma para que as pessoas me aceitassem, para que eu tivesse mais oportunidades. Infelizmente, isto ainda é uma coisa que acontece bastante, sobretudo em contexto de trabalho. Nós temos muitas mulheres

e até homens negros que precisam de se submeter a certo tipo de situações para conseguirem ter oportunidades boas de trabalho. E às vezes nem sempre isso acontece. E eu falo por experiência própria. É muito complicado viver nessa situação, porque às vezes parece que é a única opção. Porque se o sistema funciona de uma forma, é muito difícil uma pessoa, uma só pessoa, chegar lá e dizer 'olha, vou mudar isto tudo'. Então às vezes é mais fácil submetermo-nos ao sistema.

Em relação aos teus irmãos mais novos, sentes alguma diferença entre o que tu viveste e o que eles estão a viver?

Eu sinto que algumas coisas já mudaram, porque as pessoas também estão mais vocais e já estão um pouco mais abertas a conversar sobre certas coisas. E a minha mãe também sempre foi uma pessoa que está sempre em cima do acontecimento. Ela quer saber o que é que se passa. Ela não gosta que os filhos sejam maltratados, como nenhum pai gosta, claro, então ela sempre foi mesmo muito atenta a esse tipo de comportamento, esse tipo de acontecimentos. Isso também ajuda bastante. Mas eu sinto que os mais jovens que eu são ainda mais vocais, ainda mais abertos, ainda mais à vontade para falar sobre certas coisas. Então eu sinto que muitas das coisas que eu vivi, muitas das coisas que eu passei, os meus irmãos já não vão passar, já não vivem. Mas ainda há muito trabalho a ser feito, ainda há muita coisa que precisa ser feita e eu sinto que aqui em Portugal as coisas ainda são muito lentas,

ainda há muita resistência em certas discussões... Mas o caminho faz-se caminhando e eu não sou pessimista, de todo, então gosto de pensar assim.

Quando é que sentes que desperdaste conscientemente para estas questões relacionadas com a segregação e com a discriminação racial? Quando é que se deu a mudança?

Eu estava no secundário, por volta de 2013, 2014, e decidi começar a escrever no meu blog, Diário de Uma Africana. Na altura ele não era nada do que entretanto se tornou. Eu escrevia textos muito poéticos, amorosos, etc. Mas comecei também a acompanhar canais de YouTube, blogs, fóruns, sites lá fora que falavam sobre questões raciais.

"Eu tentava anular-me ao máximo para poder caber no mundo dos outros, para poder caber na realidade dos outros. E não entendia o quão castrador isso era para mim"

Na altura não se falava sobre isso, pelo menos a nível digital. Eu não conhecia espaços que falassem sobre essas coisas. E então eu senti uma urgência muito grande, porque sabia

que vivia aquelas coisas, mas pensava que era só eu que vivia aquilo e de repente percebi que não, que há mais pessoas que vivem aquelas situações, aquela realidade, e fiquei completamente passada e com uma necessidade louca de contar isto às pessoas aqui em Portugal. Então a partir daí comecei a escrever artigos, posts para o meu blog, sobre experiências, coisas que eu tinha vivido, opiniões, basicamente a pegar naquilo que eu consumia lá fora e a trazer para o contexto português. Porque apesar de serem coisas muito semelhantes, havia certas especificidades e eu tentava trazer isso para o meu blog e isso ajudou-me bastante, no meu processo de autoconhecimento e porque eu fui ganhando mais confiança. Eu nunca fui uma pessoa muito opinativa, ter a minha própria opinião, dizer o que é que eu pensava, e com a criação do meu blog eu comecei a tornar-me essa pessoa. Eu tinha alguma coisa para dizer e as pessoas queriam ouvir. Então isso deu-me mais confiança, mais força, mais coragem e ao mesmo tempo também fui entendendo que não precisava de me anular para que as pessoas gostassem de mim, para que as pessoas aprovassem aquilo que eu estava a fazer ou aquilo que eu estava a tentar ser. Então acho que esse foi o grande ponto de viragem, foi aí que eu comecei a mudar a minha mentalidade.

E qual foi o acolhimento que tiveste dos teus textos, do que escrevias, do teu blog?

Foi um feedback muito positivo, primeiro de desconhecidos, pessoas que eu não conhecia, porque tinha muita vergonha de contar que tinha

este projeto a amigos e familiares, demorei muito tempo a partilhar isto com os meus amigos, mas quando eles perceberam que era eu que estava por trás deste projeto, o feedback foi muito bom, fui muito acolhida, muito abraçada, as pessoas realmente apoiavam-me, sugeriam temáticas sobre as quais eu podia falar, davam-me motivação para continuar e isso deixou-me muito contente mesmo, deu-me força e mudou mesmo completamente a minha forma de ver as coisas e a minha forma de me ver a mim própria. Então foi mesmo muito gratificante.

Quando é que achas que tiveste consciência que estavas a ser de facto vítima de racismo por parte de alguém?

Eu percebi muito cedo que era vítima de racismo. Até porque o racismo acontece a vários níveis. Temos as micro agressões, que às vezes as pessoas não reproduzem com intenção, mas acabam por ser violentas da mesma forma. Por exemplo, por muitos anos, quando eu era mais pequenina, eu era a melhor aluna da turma, literalmente. E às vezes as pessoas faziam comentários como se não fosse suposto uma pessoa negra ter boas notas ou ter capacidade para mais. Na altura uma pessoa não pensa, ou pensa 'ok, isto é um elogio'. Mas à medida que vamos crescendo, ou à medida que vamos amadurecendo o nosso entendimento racial, vemos que isto é uma micro agressão. Temos a reprodução do racismo a este nível e temos a reprodução do racismo a um nível mais elevado, como por exemplo negarem emprego

por causa do cabelo da pessoa, que foi uma coisa que me aconteceu e foi bem complicado. Então acho que eu sei, eu percebi, desde muito cedo, que eu era alvo desse tipo de situações. Os meus pais eram alvo desse tipo de situações, os meus irmãos também, toda a gente à minha volta que tinha o mesmo tom de pele que eu era alvo dessas situações e isso é triste, perceber isso. Não demorei muito tempo, infelizmente, a perceber.

Que caminho é que sentes que fizeste enquanto rapariga, enquanto mulher, no sentido de uma maior consciência para a importância da autoestima, neste contexto de racismo e discriminação?

O meu caminho foi bastante solitário, porque não era uma coisa que eu partilhasse, não falava com os meus pais, com os meus amigos também não era um tema. Acho que até posso dizer que o primeiro momento em que senti que estava realmente a partilhar isto com toda a gente, de facto, foi quando escrevi o meu livro. Foi um processo assim um pouco solitário, mas ao mesmo tempo foi reconfortante perceber que eu não era a única pessoa a passar por estas coisas. E graças a criadores de conteúdo que falavam sobre estas coisas lá fora e que davam realmente o nome aos bois, eu pude perceber que eu passo por isto porque isto e isto acontece e porque isto e isto funciona desta forma. Então eu pude soltar as amarras, finalmente, e viver o meu verdadeiro eu. A verdade é que este processo de construção da autoestima não acaba. Nós estamos sempre em constante processo de autoconhecimento. Mas

posso dizer que hoje sou uma pessoa muito mais confiante do que eu era há uns anos, não tanto porque fiz a transição de adolescente para adulta - também -, mas eu poderia continuar a ser super insegura em relação ao meu tom de pele e em relação ao meu cabelo até hoje, mas sinto que consegui ultrapassar isso e hoje em dia consigo falar abertamente sobre isso e puxar outras mulheres e outras miúdas mais novas, porque continuo a receber mensagens, até hoje, de outras meninas que também são negras retintas como eu e que ainda são muito inseguras, têm várias questões que eu já abordei e sinto que tenho uma certa responsabilidade para com essas pessoas, porque eu gostava de ter tido uma pessoa assim também para me puxar. E no fundo eu tive. Essas pessoas que produziram estes conteúdos de certa forma ajudaram-me e eu quero ser essa pessoa também para outras pessoas que ainda se estão a encontrar nesse processo.

Como é que foi esse processo de expansão do blog e depois para a escrita de um livro?

Ainda foi um longo processo. Eu criei o meu blog há dez anos, entretanto criei um canal no YouTube, em 2019, e depois, em 2021, eu decidi que ia escrever um livro, ali no meio da pandemia. Fiquei em casa em isolamento profilático e decidi que ia voltar a escrever. Já não escrevia há muito tempo, assim, com intenção, então decidi que queria voltar a escrever e nesse processo decidi que ia escrever um livro. Ao início era para ser uma coisa autobiográfica, mas depois decidi dar-lhe um carácter mais de ficção.

Descobri o conceito de autoficção, um género literário que junta biografia com ficção, e isso deu-me bastante liberdade, porque eu queria muito contar esta história, mas não queria expor-me tanto. Então decidi criar uma história, criei uma personagem e basicamente só quem me conhece muito bem é que sabe onde é que eu estou no livro. O meu livro, para quem não conhece, chama-se 'Para que fique bem escurecido', a personagem é a Kadi, que é uma mulher guineense, nascida e criada em Portugal, como eu, com 25 anos, e ao longo dos capítulos nós vamos acompanhando os vários desafios que ela enfrenta, a nível do racismo, nas relações amorosas, a questão do cabelo, que é uma questão muito intensa para nós, mulheres negras. Ela tem uma irmã mais nova, portanto também há esse cuidado, do género 'ok, eu estou aqui na minha luta, mas não posso esquecer a minha irmã'. Então é todo um explorar do universo de uma mulher negra, num país maioritariamente branco. Tentei que não fosse um livro muito violento, apesar de explorar vários tópicos que são um pouco doloridos, por assim dizer, mas eu tentei que fosse um livro leve, ao mesmo tempo. Eu escrevi este livro sobretudo para outras mulheres negras, mas claro que toda a gente está mais do que convidada para comprar e para ler o livro. Foi um livro difícil de escrever, não foi fácil, porque tive que explorar e reviver várias coisas que eu passei. Mas valeu a pena. Eu estava com muito medo, quando o livro veio cá para fora, fiquei com muito medo que as pessoas não entendessem ou que não gostassem. Mas a verdade é

que recebi um feedback muito positivo. Isso enche-me o coração e faz com que eu me sinta super realizada, porque eu gosto de escrever e escrever sobre uma coisa tão importante acho que faz todo o sentido. As pessoas leram e acolheram e muita gente se identificou. Recebo mensagens de mulheres de 40 anos ou de miúdas de 16 que se identificam muito com o livro. Muitas mulheres disseram 'parecia que era eu que estava a escrever'. Eu ouvi isto muitas vezes, 'parecia que tu estavas a contar a minha história'. E ao mesmo tempo que isto é triste, também é reconfortante saber que pelo menos nós temo-nos umas às outras, para nos acolhermos, para conversarmos, para sermos vulneráveis à vontade. Esse, para mim, é o maior presente que eu alguma vez podia ter recebido.

"Não me considero uma ativista, eu considero-me uma agente da mudança. Eu gosto de pensar que me movimento de alguma forma para gerar mudança, não necessariamente no mundo todo, mas pelo menos junto das pessoas que estão à minha volta"

Como é que tu defines hoje em dia o teu trabalho, digamos assim, o papel que tu desempenhas na sociedade?

Há pessoas que costumam chamar-me de ativista, mas eu não me considero ativista, porque eu acho que esse conceito acaba por retirar um pouco da humanização da pessoa. Porque de uma pessoa que se diz ativista é esperada muita coisa: tem de viver de uma certa forma, tem de dizer certas coisas, não pode sair de um registo, caso contrário já é crucificada, de alguma forma. E eu vivi isto muito de perto. Portanto, eu não me considero uma ativista, eu considero-me uma agente da mudança. Eu gosto de pensar que eu me movimento de alguma forma para gerar mudança, não necessariamente no mundo todo, mas pelo menos junto das pessoas que estão à minha volta, as pessoas a quem eu tenho acesso. E felizmente, com a internet, eu consigo ter acesso a muitas pessoas. Então eu gosto mais desse conceito, dessa expressão, agente da mudança. E, de facto, eu considero-me uma. Porque, enfim, eu sinto que tenho feito algo para contribuir para isso, para a mudança, para que as coisas mudem para melhor.

Como é que tu desempenhas esse papel de agente da mudança hoje em dia? Como é que tu chegas às pessoas?

Eu sinto que tudo aquilo que eu faço, a nível de trabalho, acaba por levantar um pouco essa bandeira. Como DJ tenho muito esta urgência de passar música africana, de elevar a cultura africana através da música, depois tenho o projeto @Umafrica-

na, o meu livro, que também acaba por ajudar a trazer o debate para cima da mesa, tenho também a minha agência de marketing, a @Boldndigital, que é muito voltada para mulheres, ajudamos mulheres negras com negócios voltados para a comunidade africana. Quando nós falamos de empreendedorismo também há que ter essa atenção, porque temos esta questão do privilégio, das oportunidades, que nem sempre são as mesmas para toda a gente. Então nós temos essa atenção e eu sinto que isso também é importante. É uma forma de levantar essa bandeira. Nós estamos abertas a trabalhar com toda a gente, mas, de facto, quem entra mais em contacto connosco são outras mulheres negras. Nós somos quatro mulheres, na agência, e somos todas negras. Temos o cuidado de voltar a nossa comunicação e a forma como gerimos a nossa agência, o negócio, para esse de público. Acho que há que ter essa atenção, personalizar ao máximo, para conseguirmos suprir as necessidades destas mulheres empreendedoras.

Sentes que a sociedade portuguesa começa, gradualmente, a abrir-se mais à diferença?

Eu sinto um pouco essa abertura, sobretudo aqui em Lisboa. Mas depois acho que dá que pensar... Até que ponto é que a diferença é aceite? Porque, ok, se calhar já se aceita uma pessoa com cabelo azul e com muitas tatuagens a trabalhar numa loja de roupa, mas ao mesmo tempo eu ainda não vejo pessoas negras a trabalhar em hospitais, não vejo professores negros, não vejo pessoas

negras a trabalhar em bancos e eu acho que é mesmo por racismo que isso não acontece. Porque, ok, sim, há sítios onde já se vê, mas isso é só uma pontinha, ainda há muita coisa que precisa de ser feita... É preciso sair da performance, acho que ainda está numa fase um pouco performativa, ainda precisamos de trabalhar um bocadinho mais nesse sentido.

Li uma frase tua em que dizias que deixaste de falar sobre racismo com pessoas brancas.

É uma frase que digo muitas vezes, porque é uma coisa que eu sinto com bastante frequência. E realmente não é que eu não fale sobre racismo com pessoas brancas, mas se eu sou mais seletiva ao entrar em certas discussões, sou. Hoje em dia sou. Houve uma altura da minha vida em que eu era muito reativa e precisava de empurrar a minha opinião com tudo. E se as pessoas não aceitassem, ou quisessem vir com outra opinião, eu ficava mesmo muito stressada e muito frustrada. Porque, infelizmente, para algumas pessoas o racismo é uma coisa normal, distinguir uma pessoa pela cor é uma coisa normal. Isso era uma coisa que me deixava muito frustrada e eu cheguei mesmo a ficar doente por causa disso e foi uma coisa muito assustadora e muito preocupante. Portanto, eu optei por escolher as minhas batalhas e realmente há batalhas onde não vale a pena entrar, não vale a pena querer ter razão, porque nem sempre as pessoas estão dispostas a ouvir ou nem sempre elas propõem uma conversa com a intenção de querer entender o outro lado, ou de querer mudar de opinião,

é só mesmo para serem desagradáveis e para continuarem a reproduzir o ódio. Agora eu realmente penso duas vezes e analiso bem a postura e a pessoa com quem eu vou falar sobre racismo antes de falar sobre esse tema, porque nem sempre vale a pena. A verdade é que reproduzir racismo é uma coisa que acontece. Está tão enraizado que as pessoas nem sequer param para pensar. E quem fala de racismo, fala de outro tipo de preconceitos, que eu também não estou livre de reproduzir. Isso não quer dizer que o façamos com intenção. Isso quer dizer que vivemos num sistema que funciona de uma certa forma e nós acabamos por cair nessa ratoeira. Mas precisamos de pensar como é que podemos fazer diferente. E muitas vezes estas pessoas não estão dispostas a isso e é cansativo para este lado, que está constantemente a levar porrada. Por isso é que eu às vezes opto por não falar sobre racismo com pessoas brancas.

Quando é que tu imaginas que isto pode deixar de ser uma questão, em Portugal?

Eu não sei se vou estar viva quando esse dia chegar. Eu gostava que sim, mas eu sinto que aqui em Portugal as coisas acontecem mesmo muito, muito devagar. Não sei o que é que poderá acelerar isso ou o que é que poderá mudar isso, mas, lá está, sinto que nós estamos cada vez mais voçais, já há espaços onde se fala sobre estas coisas, há mais organizações, já há mais pessoas a movimentar-se para que estas coisas realmente mudem. Eu gosto de pensar que daqui a alguns anos, quando eu tiver os

meus filhos, os meus netos, as coisas já vão ser bem diferentes. Eu não sei se o racismo vai acabar, mas que pelo menos haja mais proteção para nós, para estas pessoas. Eu espero que sim, eu gosto de pensar de forma positiva, mas a realidade é que aqui em Portugal há muita resistência ainda para se falar sobre racismo e para se aceitar que Portugal é um país com muito racismo.

Em relação à tua participação na Mostra de Artes da Palavra (MAP), o que podes antecipar?

Eu espero que seja uma participação enriquecedora. Vou trazer toda esta minha experiência enquanto mulher negra, na literatura, nas artes, na vida. Espero que isso contribua bastante para a conversa. E também espero poder aprender com as outras pessoas e trocar experiências e conhecimento com os outros participantes.

Para terminar, se tivesses de sugerir um prato guineense, o que sugerias?

A minha comida favorita é o caldo de mancarra, ‘mancarra’ é amendoim no crioulo da Guiné-Bissau, e é um prato feito à base de polpa de tomate e pasta de amendoim. É muito bom, acompanhado com frango, com arroz, com quiabos cortados. É mesmo, mesmo delicioso! Eu amo sempre amei e sempre vou amar. É o meu prato favorito. Há outros muito bons, mas este é o meu top dos tops e recomendo a toda a gente provar.

Música guineense, o que sugeres?

Eu gosto muito de Tabanka Djaz, uma banda que eu oiço já desde muito nova e que eu às vezes passo nos meus sets. Gosto muito de Justino Delgado, Rui Sangará, que são cantores da ‘velha guarda’ que têm músicas muito boas, que eu cresci a ouvir e que até hoje são muito boas e de que eu gosto porque me fazem viajar para um país onde eu nunca estive. E depois há artistas mais novos que fazem um trabalho excelente, como a Alice Costa, que canta fado, mas ali numa sonoridade afro e eu gosto bastante. Também temos DJs e produtores, como o Buruntuma, que faz música incrível, eu passo muitas músicas dele nos meus sets e gosto bastante. Há outros artistas, claro, mas estes são os que eu mais gosto.

E noutras áreas?

Temos uma organização que se chama The Blacker The Berry, que foi criada pelo Jesualdo, ele é guineense, estudou cinema e criou a The Blacker The Berry para promover a cultura PALOP e cria eventos, feiras, festas, rodas de conversa, tanto cá em Lisboa, como em Inglaterra. Acho que seria fixe acompanharem, seguirem e apoiarem esse projeto. Também temos o Nô Bai, da Mariama, que é uma empreendedora social incrível. Ela também já foi criadora de conteúdo - foi e é - e também criou muito conteúdo à volta destas temáticas, mas neste momento está à frente deste projeto, que basicamente é um marketplace para negócios de empreendedores afrodescendentes. É um projeto muito bom. São os dois projetos muito incríveis.

NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DA ROCHA

HISTÓRIA DUMA
APARIÇÃO
NAS MARGENS
DO RIO JAMOR

CARNAXIDE (ROCHA) — Real Sanctuario em dia de arraial.



O Santuário de Nossa Senhora da Conceição da Rocha fica localizado em Linda-a-Pastora, na margem direita do rio Jamor, entre Carnaxide e Queijas. Inaugurado em 1893, após uma longa campanha de obras que se arrastou entre 1839 e 1892, com projecto do arquitecto José da Costa Sequeira, sobrinho do famoso pintor Domingos António Sequeira. Na cerimónia inaugural a rainha D. Amélia e seus filhos, entre outras personalidades, foram presença marcante.

Trata-se dum templo sóbrio de planta rectangular, coroado por um frontão triangular, com um óculo, encimado por uma cruz. O interior apresenta uma única nave, com dois altares laterais e, na capela-mor, o altar situa-se mesmo por cima da gruta onde foi encontrada a imagem de N^a S^a da Conceição. O achado deu-se a 28 de maio de 1822, quando um grupo de rapazes perseguia um coelho que se refugiara numa gruta, onde, ao entrarem, depararam com uma pequena imagem da Virgem.

Sabemos como o ano de 1822 foi conturbado. Aliás, todo o período oitocentista foi assinalado por grandes mudanças e conflitos, logo nos primeiros anos com as campanhas napoleónicas e a deslocação da Corte para o Brasil, deixando o país numa situação frágil e difícil sob domínio britânico. Em Oeiras, a Barra do Tejo era palco de conflitos entre as esquadras britânica e francesa, causando grandes danos à população local e, principalmente, prejudicando as diversas actividades económicas. É neste ambiente geral de revolta latente que eclode em 1820 a revolução Liberal e logo se exigiu o

regresso do rei, que chegou a Lisboa a 3 de julho de 1821. O Brasil lançaria o grito de independência em 1822. As sementes de mudança estavam lançadas.

Em Carnaxide a conspiração política era intensa, sobretudo dos partidários absolutistas contra os liberais. É, pois, neste contexto de grande instabilidade política, económica e social que se dá este episódio que provocaria grande celeuma nos meios político-religiosos de então.

Se para os partidários liberais mais não se tratava do que uma forjada manobra política para tornar o sítio da Rocha "em lugar santo da contra-revolução." Para os partidários do absolutismo tratava-se "de um prodígio raro", palavras de Frei Cláudio da Conceição, devoto de N^a S^a da Conceição da Rocha, que publicou vários folhetos explicando e louvando este episódio - "é imenso o povo que de todas as partes concorre a ver esta maravilha, e dar cultos à Mãe de Deus no Mistério da sua Conceição Imaculada, naquela devota Imagem..." A devoção à N^a S^a da Conceição da Rocha chegou aos nossos dias, cujas festas se celebram em finais de maio e decorrem no recinto do santuário. Neste período é aberto o acesso à gruta onde se terá dado o achado. Outra curiosidade é a vasta coleção de mantos da imagem que o santuário acolhe, alguns elaborados e bordados pela própria rainha D. Amélia e algumas damas da Corte. Certamente um património de cariz religioso material e imaterial do concelho que importa dar a conhecer e preservar.



Preço médio por pessoa: 30€

Av. Comendador Nunes Corrêa, 20 . Carnaxide
tel. 210 508 612, reservas@armazemdvinho.pt
<https://armazemdvinho.pt>

Quarta a sábado / 12h30 às 15h30, 19h30 às 22h30
Terça e domingo / 12h30 às 15h30
Encerra às segundas.

ARMAZÉM D`VINHO

A gastronomia portuguesa é um testemunho vivo da relação intrínseca entre comida e cultura. O amor e o respeito pela terra e pelo mar, fundamentais para a identidade de Portugal, são refletidos em pratos que destacam os sabores autênticos dos ingredientes frescos e locais. O Armazém d'Vinho orgulha-se de “dar vida a uma herança gastronómica e vinícola”.

GRUPO DE LEITORES

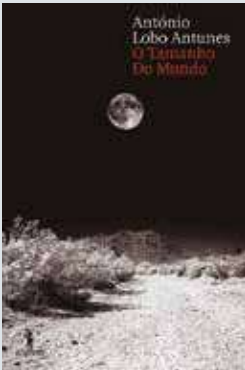
Leituras de excertos e apreciação de obras, por um grupo de leitores previamente inscritos e moderada por um técnico da biblioteca.

2 E 9 OUT.

Segundas / 18h00 / Biblioteca Municipal de Oeiras

MISERICÓRDIA

DE LÍDIA JORGE



9 OUT.

Segunda / 18h00 / Biblioteca Municipal de Carnaxide

O TAMANHO DO MUNDO

DE ANTÓNIO LOBO ANTUNES



25 OUT.

Quarta / 18h00 / Biblioteca Municipal de Algés

MAREMOTO

DE DJAIMILIA PEREIRA

DE ALMEIDA



INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

Biblioteca Municipal

Carnaxide . tel. 210 977 434, josefina.melo@oeiras.pt

Oeiras . tel. 214 406 340/1, rute.a.oliveira@oeiras.pt

GRUPO DE LEITORES JOVENS ADULTOS

MINISTÉRIO DOS LIVROS

Um grupo de leitores, com sessões presenciais na última segunda-feira de cada mês, na Biblioteca de Carnaxide, e online a toda a hora, na plataforma Discord. Num registo mais ligado a temas fantásticos, policiais e de terror, logo veremos para onde nos levam as preferências dos leitores. Modera a Catarina, que espera as vossas inscrições, ou entrem em <https://discord.gg/Y3wBPp6r>. O próximo livro a ser abordado é “Desenhos Ocultos” de Jason Rekulak. Para maiores de 16 anos.

31 OUT.

Segunda / 18h00 / Biblioteca Municipal de Carnaxide e online

DESENHOS OCULTOS

DE JASON REKULAK

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

BM Carnaxide . tel. 210 977 430, ana.cruz@oeiras.pt

MOSTRA DE ARTES DA PALAVRA

A terceira edição da Mostra de Artes da Palavra é a festa da palavra em todas as suas formas e possibilidades e este ano reforçará o carácter participativo e de comunidade que sempre esteve na origem deste evento único em Portugal. O tema: O Poder da Palavra. No programa, poesia, spoken word, exposições, conferências, música, performances, workshops, poetry clubbing e videoarte.

5 A 13 OUT.

Templo da Poesia, Auditório Ruy de Carvalho,
Parque Anjos, Hotel Vila Galé, Livraria Verney e Fábrica da Pólvora

INFORMAÇÕES

<https://mapoeiras.com>

MÁRIO HENRIQUE LEIRIA – VIDA E OBRA POR ARTHUR SANTOS

Celebrando o centenário do nascimento de Mário Henrique Leiria, a Associação Luchapa, pela mão de Arthur Santos, evoca um dos grandes vultos da literatura portuguesa e expoente máximo do surrealismo. Nesta sessão irão ser recitados poemas publicados em “Contos do Gin-Tonic” e “Novos Contos do Gin”.

7 OUT.

Sábado / 15h00 / Livraria Municipal Verney . Oeiras

INFORMAÇÕES

tel. 214 408 329, livraria.verney@oeiras.pt

RUY BELO: PEREGRINO E HÓSPEDE SOBRE A TERRA

No ano em que se assinalam 90 anos do nascimento de Ruy Belo, e 45 sobre a sua morte revisitamos a sua vida e os seus versos. A sessão organizada pela Associação Luchapa encerra com um recital poético-musical, a duas vezes e dois pianos, com David Maciel, Eduardo Abrantes, Francisca Patrício e José Baião.

28 OUT.

Sábado / 15h00 / Livraria Municipal Verney . Oeiras

INFORMAÇÕES

tel. 214 408 329, livraria.verney@oeiras.pt



O REGRESSO DA ESPIRITUALIDADE: ENTRE O MÁGICO, O TERAPÊUTICO E A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Numa época em que tanto se refere a crise das instituições, o universo religioso comunga de um mesmo afastamento dos crentes às estruturas organizadas. Os “crentes sem religião” são hoje quem mais cresce nos inquéritos sobre a temática, mostrando que a liberdade de compor a sua prática, afastada de dogmas, ganhou um espaço cada vez maior. Com os curadores Pedro Abrunhosa e Paulo Mendes Pinto, Guilherme de Oliveira Martins e restantes convidados a anunciar.

24 OUT.

Terça / 21h30 / Templo da Poesia e em direto, em [facebook.com/MunicipiodeOeiras](https://www.facebook.com/MunicipiodeOeiras)

A IMPORTÂNCIA DAS UNIVERSIDADES SÉNIOR

por Maria de Lurdes Morna Gomes (org. Tertúlia Cultural de Oeiras)

Uma sessão para refletir sobre o papel das Universidades Sénior na adaptação do indivíduo a uma nova fase da vida, através de atividades pedagógicas, culturais e desportivas, com o objetivo de desenvolver um envelhecimento ativo.

25 OUT.

Quarta / 15h00 / Livraria Municipal Verney . Oeiras

INFORMAÇÕES

tel. 214 408 329, livraria.verney@oeiras.pt



A NOITE DO LIMBO

Por ocasião do Halloween, celebramos em Oeiras aquilo a que chamamos A Noite do Limbo: aquela em que, segundo as mais antigas tradições, as fronteiras entre o mundo real e um outro se desvanecem.

28 OUT.

Sábado / 21h00 / Livraria Municipal Verney . Oeiras

CINEMA: "O NEVOEIRO", DE JOHN CARPENTER

Seguido de conversa com Pedro Mexia e José Mário Silva.

30 OUT.

Segunda / 21h30 / Livraria Municipal Verney . Oeiras

CAFÉ DOS POETAS – POETAS MALDITOS

Com Raquel Nobre Guerra (poeta), Valério Romão (escritor), José Anjos (poeta), Filipe Homem Fonseca (theremin), Nuno Miguel Guedes (moderação) e Associação Luchapa.

31 OUT.

Terça / 21h30 / Auditório Municipal Eunice Muños . Oeiras

CONVERSA "EM PORTUGAL NÃO SE MORRE NADA MAL"

Com Bruno Nogueira e Miguel Esteves Cardoso.

31 OUT.

Terça / 23h30 / Livraria Municipal Verney . Oeiras

BAILE NO LIMBO

Com Leónia de Oliveira e a Banda Balsol. Prenda surpresa para todos os que vierem mascarados.

INFORMAÇÕES

tel. 214 408 329,
livraria.verney@oeiras.pt

ENCONTRO

“CONSTRUINDO AFETOS”

Um encontro inserido nas comemorações dos 20 anos da Associação Coração Amarelo, delegação de Oeiras, com a participação de Susana António (A Avó Veio Trabalhar), Manuela Albuquerque (Associação Resgate) e Maria Seruya (As Velhas Bonitonas).

29 SET.

Domingo / 15h00 / Palácio dos Aciprestes . Linda-a-Velha

Confirmação de presença tel. 931 082 179.

CLÁSSICOS EM OEIRAS



RECITAL "DIA MUNDIAL DA MÚSICA – CROSSOVER CONCERT"

O público terá oportunidade de comprovar que a música de hoje e do passado é dividida em “música erudita e outra” ... Beatles, Piazzola, Gershwin e Thom Sharp. Teremos a oportunidade de “passar para o outro lado” da erudita e apreciar as melodias e “reviravoltas” de Peter Breiner ou de Thom Sharp, assim como a incomparável fantasia de Gershwin e do tango de Piazzola.

Peter Breiner - Beatles go Baroque

Astor Piazzola - Tango Ballet

G. Gershwin - 3 Famous Songs

Thom Sharp - Jazz Suite

Com solistas da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras.

1 OUT.

Domingo / 17h00 / Palácio dos Aciprestes .
Linda-a-Velha

CONCERTO "DIA MUNDIAL DA MÚSICA"

Alessio Vellotti (compositor residente 2023) - Obra para cordas W. A. Mozart -
Concerto para Piano e Orquestra

Nº 23 em Lá Maior KV 488

G. Ligeti - Concerto Romanesco

Com António Cebola (piano), Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras e o maestro Ivo Silva (2º Prémio da Academia de Direção de 2021).

7 OUT.

Sábado / 18h00 / Auditório Municipal Ruy de Carvalho . Carnaxide

RECITAL "GRANDES OBRAS DA MÚSICA DE CÂMARA"

Duas das mais emblemáticas obras de música de câmara que incluem instrumentos de sopros. Como em muitos outros casos, as duas obras foram escritas para instrumentistas que eram grandes virtuosos nos seus instrumentos. As duas peças fazem destaque ao respetivo instrumento de sopro, permitindo ao músico brilhar com o seu virtuosismo. São obras de elevada qualidade artística e grandes exigências técnicas para todo o conjunto.

W.A. Mozart - Quarteto com oboé KV 370

C.M. von Weber - Quinteto com clarinete Si bemol Maior Op. 34

Com solistas da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras.

28 OUT.

Sábado / 18h00 / Palácio Marquês de Pombal . Oeiras



INFORMAÇÕES

Bilhete individual: 4€

Aconselhado para maiores de 6 anos. Interdito a menores de 3 anos.

Não se efetuam reservas. Não é permitida a entrada após o início do espetáculo.

Bilhetes à venda nos postos de venda municipais e Ticketline.

tel. 214 408 565, carlos.pinto@oeiras.pt

SOMERSBY OUTJAZZ

Com Oort + Bruno G. (dia 1) e Pedro
Molina Quartet + Mary B (dia 8).

1 E 8 OUT.

Domingos / 17h00 / Jardins do Palácio
Marquês de Pombal . Oeiras



INFORMAÇÕES

<https://outjazz.pt/>

FESTIVAL INTERNACIONAL MÚSICA DE CÂMARA DE OEIRAS

2 7
O U T

NOBREZA E MELANCOLIA

Obras de Cole e Brahms, com Sofia Ruivo (violino), César Luís (trompa), Julia Haager (piano) e Grupo de Percussão da Orquestra de Câmara Portuguesa: Rafael Picamilho, Pedro Tavares.

1 OUT.

Domingo / 15h00 / Auditório Municipal José de Castro . Paço de Arcos

DANÇAS E DIVERTIMENTOS!

Obras de Mozart, Barber, Bartók e Grieg, com Camerata de Cordas, Orquestra de Câmara Portuguesa e Jovem Orquestra Portuguesa. Direção e violoncelo: Kirill Kalmykov.

1 OUT.

Domingo / 16h30 / Salão Paroquial de Nova Oeiras

Reservas

(gratuitas)

reservas@ocp.org.pt

CRAMOL VOZES DE MULHERES

ENTRECRUZANDO EM CANTO O SAGRADO E O PROFANO.

Concerto integrado nas comemorações dos 90 anos da Biblioteca Operária Oeirense. In memoriam Conceição Lança, Lídia Fidalgo e Vítor Barros.

1 OUT.

Domingo / 18h30 / Auditório Municipal Eunice Muñoz . Oeiras

Reservas de bilhetes (7€)

tel. 214 426 691, desde1933b.o.o@gmail.com



VOZES DO FADO 2023

O Fado, Património cultural imaterial da Humanidade, regressa aos Auditórios Municipais com esta iniciativa onde novas vozes e outras já consagradas nos trazem a sua tão característica sonoridade.

“Silêncio, que se vai cantar o Fado.”

MIGUEL XAVIER

6 OUT.

Sexta / 21h30 / Auditório Municipal Eunice Muñoz . Oeiras



CARLOS LEITÃO

14 OUT.

Sábado / 21h30 / Auditório Municipal Eunice Muñoz . Oeiras



TERESINHA LANDEIRO

21 OUT.

Sábado / 21h30 / Auditório Municipal Ruy de Carvalho . Carnaxide



LENITA GENTIL

27 OUT.

Sexta / 21h30 / Auditório Municipal Ruy de Carvalho . Carnaxide



SÉRGIO ONZE

3 NOV.

Sexta / 21h30 / Auditório Municipal Ruy de Carvalho . Carnaxide



Bilhetes à venda nos locais habituais

Carlos Leitão e Lenita Gentil, 10€ (plateia) e 7,50€ (balcão)

Tânia Oleiro e Teresinha Landeiro, 8€ (plateia) e 6€ (balcão)

Miguel Xavier e Sérgio Onze, 7,50€ (plateia) e 5€ (balcão)

RESERVAS

1820 (24 horas)

INFORMAÇÕES

tel. 214 430 799, 214 408 582/24, paulo.afonso@oeiras.pt

SESSÕES DE LITERACIA INFORMÁTICA PARA ADULTOS

Sessões individuais ou a pares dinamizadas por uma técnica da Fábrica do Saber, onde os participantes definem as competências informáticas a adquirir, nomeadamente aprender a usar a aplicação pressreader para leitura de jornais e revistas online, transferir documentos do e-mail para o PC, criar conta no zoom, aceder às redes sociais facebook e instagram, etc.

2*, 3, 4 E 6 OUT.

Biblioteca Municipal de Carnaxide

10, 11, 12 E 13 OUT.

Biblioteca Municipal de Oeiras

24, 25, 26 E 27 OUT.

Biblioteca Municipal de Algés

Terças, quartas, quintas e sextas (* segunda) / 10h00 às 13h00

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

BM Carnaxide . tel. 210 977 430, marta.silva@oeiras.pt

CICLO DE OFICINAS DE FOTOGRAFIA TERAPEUTICA

Aprenda a utilizar a fotografia como ferramenta para combater a ansiedade e o stress, com Márcia Homem de Mello.

7 OUT.

Sábado / 14h00 às 18h00 / Fábrica da Pólvora de Barcarena.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

{11€ sócios, 22€ não sócios}

Grupo dos Amigos do Museu da Pólvora Negra
tel. 962 023 249, gampn10@gmail.com |

WORKSHOP DE CHOCOLATE E CAFÉ

Uma atividade que junta o melhor de dois mundos: o do chocolate e o do café. Confeção e degustação de especialidades em que estes dois ingredientes se encontram omnipresentes.

14 OUT.

Sábado / 16h00 / Livraria Municipal Verney . Oeiras

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

tel. 214 408 329, livraria.verney@oeiras.pt



CAPTAÇÃO DE ÁUDIO PARA VÍDEO

Um workshop intensivo que abordará todos os aspetos técnicos que precisa de conhecer para gravar e monitorizar áudio para vídeo, tirar o melhor partido do seu equipamento e produzir os áudios com um padrão de qualidade profissional.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES (200€)

Miguel Sotto Mayor

tel. 917 597 070, audiomay@gmail.com

14 a 17 OUT.

Sábado a terça / 9h00 às 13h00 e 14h00 às 18h00 / Oficina do Erro (Ed. 25) . Fábrica da Pólvora de Barcarena

APENAS UM INSTANTE ANTES DO FIM DO MUNDO

Um empregado de mesa, uma cantora rock e uma professora entram num “bunker”. Podia ser o início de uma piada... mas não é. Uma comédia, de Jean-Pierre Martinez, sobre a vida, os preconceitos, os clichés e o ser humano. Se fossem colocados perante o fim do mundo, que decisões tomariam? Com Cleo Malulo, Dina Santos, Luís Macedo, Miguel de Almeida, Pedro Beirão e Rita Bicho. Encenação de Pedro Miguel Silva.

ATÉ 28 OUT.

Sextas e sábados / 21h30 / Auditório Municipal
Lourdes Norberto . Linda-a-Velha



INFORMAÇÕES E RESERVAS

Intervalo Grupo de Teatro
tel. 968 431 100, intervaloteatro@gmail.com

DESCONFORTÁVEL UM MONÓLOGO



Diana Nicolau é a criadora e atriz deste espetáculo, que propõe uma reflexão acerca do que nos faz sentir desconfortáveis. Silêncios com estranhos? Uma comichão onde não conseguimos coçar? Abraços demasiado longos?

M/14 anos.

Bilhetes à venda (10€) www.bol.pt

5 A 14 OUT.

Quinta a sábado / 21h00 / Teatro Municipal Amélia Rey
Colaço . Algés

FIM DE SEMANA SEM FILHOS

Uma hilariante comédia que tal como este fim-de-semana não tem correspondência com nenhum casamento que se conheça... ou não. Texto de Pedro de Almeida Ribeiro, com encenação de Carlos d' Almeida Ribeiro.

6 OUT. A 25 NOV.

Sextas e sábados / 21h30 / Teatro Independente de Oeiras

INFORMAÇÕES

bilheteira@teatrodeoeiras.com

Bilhetes à venda em Ticketline e locais habituais (16€).

SEMANA CULTURAL ARMANDO CALDAS

O Intervalo Grupo de Teatro promove mais uma edição da Semana Cultural homenageando grandes nomes da música, da rádio e do teatro. E culminando com a apresentação da peça actualmente em cena.

9 . JOEL BRANCO

10 . LUISA ORTIGOSO

11 . ANTÓNIO SALA

12 . LENITA GENTIL

13 . ANTÓNIO CALVÁRIO

14 . APENAS

UM INSTANTE ANTES

DO FIM DO MUNDO



9 A 14 OUT.

Segunda a sábado / 21h30

Auditório Municipal Lourdes Norberto
. Linda-a-Velha

INFORMAÇÕES E RESERVAS

tel. 968 431 100, intervaloteatro@gmail.com

água. e a casa é o mundo

EXPOSIÇÃO DE CARLOS NOGUEIRA

ATÉ 29 DEZ.

Terça a domingo / 11h00 às 18h00 (última entrada 17h30) / Encerra às segundas e feriados.
Palácio Anjos . Algés

O artista Carlos Nogueira (Moçambique, 1947) apresenta no Palácio Anjos a exposição “água. e a casa é o mundo”, onde a articulação entre a arquitectura, a construção, o território, a paisagem e a natureza, mediada através dos objectos do quotidiano e dos sentidos e das percepções do corpo organiza o conjunto seleccionado de trabalhos que é possível ver. As

esculturas, pinturas e desenhos apresentados, escolhidos numa cronologia ampla que recua até à década de 1980 e inclui trabalhos novos e inéditos, denotam uma grande atenção ao comportamento dos materiais e à performatividade dos gestos que lhe dão forma. A partir de um percurso fluido que integra todas as salas do Palácio, a exposição organiza-se através das afinidades plásticas e narrativas que as obras criam entre si, valorizando uma dimensão poética do habitar o mundo que Carlos Nogueira tem vindo, desde sempre, a investigar e a transformar em matéria e presença. A exposição tem curadoria de Catarina Rosendo.



António Jorge Silva

INFORMAÇÕES

Bilhetes à venda na Tickeline e Palácio Anjos, preço base 2€ com descontos aplicáveis.
tel. 214 111 400, panjos@oeiras.pt

PROGRAMAÇÃO SERVIÇO EDUCATIVO / ATIVIDADES PARALELAS . DINAMIZADO POR APIGMENTA

VISITAS GUIADAS

Depósito de pensamentos: um olhar sobre a obra de Carlos Nogueira.

Visita conversa para maiores de 18 anos.

14 E 21 OUT.

Sábados / 12h00
PARA PÚBLICO GERAL

11 E 15 OUT.

Quartas / 14h30
PARA GRUPOS ORGANIZADOS

Valor de entrada da exposição, 2€ com descontos aplicáveis

14 OUT.

Sábado / 11h00 · Gratuito

PAISAGENS DO BRINCAR: O ATELIER DO ARTISTA.
ATELIER PARA FAMÍLIAS COM CRIANÇAS
DOS 3 AOS 5 ANOS | OFICINA SENSORIAL

15 E 22 OUT.

Domingos / 11h00 · Gratuito

CASA NA ÁRVORE: CONSTRUÇÕES SIMBÓLICAS.
ATELIER PARA FAMÍLIAS COM CRIANÇAS
DOS 6 AOS 10 ANOS | OFICINA DE ARTES
PLÁSTICAS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

tel. 214 111 400, se.panjos@oeiras.pt

a casa de dentro

21 OUT.

Sábado / 16h00 / Palácio Anjos (sala multiusos) . Algés

Um filme sobre a obra de Carlos Nogueira, seguido de conversa com o artista, a curadora Catarina Rosendo e o realizador Luis Alves de Matos.

Gratuito . Entrada limitada à lotação da sala.

VISITAS ORIENTADAS PARA GRUPOS ESCOLARES

A programação escolar é desenvolvida de forma a proporcionar visitas específicas para cada ciclo de estudos. As escolas públicas do concelho de Oeiras deverão fazer as marcações através da plataforma Oeiras Educa www.oeiraseduca.pt As restantes escolas através do email se.panjos@oeiras.pt

ESPÍRITOS DAS FLORESTAS

A ilustradora Susa Monteiro recria paisagens exuberantes povoadas por exóticas e misteriosas personagens que pululam através das obras de Neves e Sousa.

ATÉ 12 NOV.

Segunda a sexta / 10h00 às 17h00 / Sábados / 11h00 às 17h00 . Encerra domingos e feriados
Livraria Municipal Verney . Oeiras

INFORMAÇÕES

tel. 214 408 329, livraria.verney@oeiras.pt

A FACE DAS MÚSICAS PARTITURAS DO ARQUIVO EPHEMERA ECOS DE OEIRAS

A exposição, organizada pelo Município de Oeiras e pelo Arquivo Ephemera, apresenta o movimento editorial da ilustração e do reportório do que se compôs em Portugal entre o final do séc. XIX e início do século XX para cinema, rádio ou teatro. As obras traduzem as práticas culturais e sociais da época, tais como os concertos de bandas no coreto, os casinos, os bailes ou as danças de salão, o triunfo de uma cultura popular e a euforia das festas e da vida noturna. Em complemento, a exposição 'A Face dos Livros - capas ilustradas do Arquivo Ephemera'.

28 SET. A 15 DEZ.

Terça a sábado / 11h00 às 17h00 / Centro Cultural Palácio do Egipto . Oeiras

Encerra aos domingos, segundas e feriados.

INFORMAÇÕES

Entrada gratuita.

tel. 214 408 781, ccpegipto@oeiras.pt

“MOMENTOS” POR IVO ALEXANDRE

ATÉ 11 OUT.

Segunda a sexta / 11h00 às 13h00 e 14h00 às 17h00 / Fundação Marquês de Pombal . Linda-a-Velha

DANÇA

ALL DANCE EUROPE / DANCE WORLD CUP

Um espectáculo com coreografias apresentadas nos concursos internacionais All Dance Europe / Dance World Cup, pelo Estúdio de Dança de Carnaxide e Clube de Carnaxide Cultura e Desporto.

29 OUT.

Domingo / 21h00 / Auditório Municipal Ruy de Carvalho . Carnaxide

Entrada livre sujeita à lotação da sala.

INFORMAÇÕES

tel. 917 369 834, 916 516 953

MASTERCLASS
HISTÓRIA DO CINEMA

“REDESCOBRIR ALFRED HITCHCOCK”

AUDITÓRIO MUNICIPAL MAESTRO CÉSAR BATALHA
GALERIAS ALTO DA BARRA, OEIRAS

“Afirmar Alfred Hitchcock como ‘o mestre do suspense’ é dizer muito pouco. Ele foi-o, sem dúvida, mas ao analisar globalmente a sua obra não se deve ficar com a ideia de que Hitch era um mero realizador de divertimentos macabros que empolgaram as plateias de todo o mundo. Alfred Hitchcock foi um dos grandes autores da história do cinema, por muito que ele procurasse aligeirar a concepção e repetisse algumas vezes que “Não passa de um filme!”.

INFORMAÇÕES

M/ 12 anos.

Entrada gratuita, limitada aos lugares disponíveis.

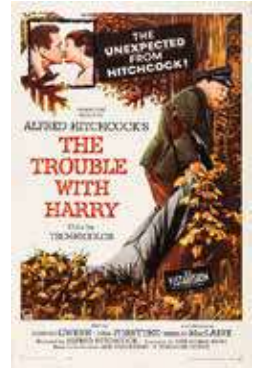
Entrega de senhas a partir das 15h30. Máximo 2 por pessoa e válidas até ao início da sessão.

Não se efetuam reservas. Não é permitida a entrada após o início da sessão.

tel. 214 408 565, carlos.pinto@oeiras.pt

3 OUT.**O TERCEIRO TIRO**

The Trouble With Harry (1955), com John Forsythe, Shirley MacLaine, Edmund Gwenn, 99 minutos; M/12 anos.

**10 OUT.****O HOMEM QUE SABIA DEMAIS**

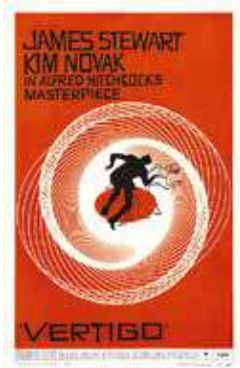
The Man Who knew Too Much (1956), com James Stewart, Doris Day, Bernard Miles, 120 minutos; M/12 anos.

17 OUT.**O FALSO CULPADO**

The Wrong Man (1956), com Henry Fonda, Vera Miles, Anthony Quayle, 105 minutos; M/12 anos.

**24 OUT.****A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES**

Vertigo (1958), com James Stewart, Kim Novak, Barbara Bel Geddes, 128 minutos; M/12 anos.

**31 OUT.****INTRIGA INTERNACIONAL**

North by Northwest (1959), com Cary Grant, Eva Marie Saint, James Mason, 136 minutos;



ROTEIRO

ACTIVIDADES

RINHO

FAMÍLIAS

CRIANÇAS

30 DIAS

BIBLIOTECAS MUNICIPAIS

ALGÉS, CARNAXIDE E OEIRAS

WORKSHOP DE MODELAÇÃO EM BARRO *

Vem aprender as mais diversas técnicas para trabalhar o barro e cria as tuas próprias peças com diferentes cores, formas e texturas, tirando o melhor partido de ferramentas e materiais. Para crianças dos 5 aos 12 anos acompanhadas por 1 adulto.

7 OUT.

Sábado / 11h00 / Biblioteca Municipal de Algés

21 OUT.

Sábado / 11h00 / Livraria Municipal Verney . Oeiras

OFICINAS DO PENSAMENTO "A VIAGEM: CURIOSIDADE OU MEDO?" *

Vamos encontrar problemas onde habitualmente não há perguntas, ouvir as ideias uns dos outros e pensar criativamente! Para crianças dos 5 aos 12 anos acompanhadas por 1 adulto.

7 OUT.

Sábado / 11h00 / Livraria Municipal Verney . Oeiras



75 ANOS DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS: O DIREITO À VIDA *

O Direito à Vida é reconhecido na Declaração Universal dos Direitos Humanos (artº3) e em muitos outros instrumentos de proteção dos Direitos Humanos. Nesta sessão iremos explorar situações em que este direito é colocado em causa e perceber como poderá ser protegido pelos diversos atores.

Para crianças dos 5 aos 12 anos acompanhadas por 1 adulto.

14 OUT.

Sábado / 11h00 / Livraria Municipal Verney . Oeiras

SALA ABERTA BIBLIOTECAS *

O Centro Sagrada Família, através da metodologia Aprender, Brincar, Crescer, vai explorar com as famílias histórias cativantes com atividades sensoriais para os mais pequeninos. Para famílias com crianças dos 0 aos 4 anos (trazer roupa extra).

14 OUT.

Sábado / 11h00 / Biblioteca Municipal de Algés

UM LIVRO, UMA COMUNIDADE JÚNIOR

UNIDADE JÚNIOR

Para famílias com crianças a partir dos 7 anos.

QUIZ LITERÁRIO INSPIRADO NA COLEÇÃO O BANDO DAS CAVERNAS **

20 OUT.

Sexta / 21h00 / Biblioteca Municipal de Carnaxide

FEIRA DO LIVRO DAS CRIANÇAS – VEM VENDER OS TEUS LIVROS **

Presença do Nuno Caravela para sessão de autógrafos.

21 OUT.

Sábado / 10h00 às 13h00 / Mercado Municipal de Oeiras

UMA VIAGEM PELA IMAGINAÇÃO COM O BANDO DAS CAVERNAS! **

Apresentação multimédia em que o autor vai explicar como se desenha um dos personagens do Bando.

21 OUT.

Sábado / 14h30 às 15h30 / Biblioteca Municipal de Algés

SESSÃO DE ENCERRAMENTO COM O NUNO CARAVELA **

Hoje o lanche é na Caverna.

21 OUT.

Sábado / 17h00 | Biblioteca Municipal de Oeiras

PASSA A PALAVRA CONTOS *

Contos compartilhados por contadores de histórias, para animar pais, filhos, avós e netos. Para crianças a partir dos 4 anos acompanhadas por um adulto.

7 E 14 OUT.

Sábados / 15h30 / Biblioteca Municipal de Oeiras

13 OUT.

Sexta / 17h30 / Biblioteca Municipal de Carnaxide

25 OUT.

Quarta / 17h30 / Biblioteca Municipal de Algés

28 OUT.

Sábado / 15h30 / Biblioteca Municipal de Carnaxide

HÃ JOGOS DE MESA NA VILA DE OEIRAS! *

Traga as crianças e família, venha participar, jogar e divertir-se. Uma iniciativa da Rede de Bibliotecas Municipais de Oeiras, em parceria com a Livraria Gatafunho, onde Antonella Gilardi dinamizará os jogos de mesa, destinados a crianças a partir dos 4 anos e suas famílias.

21 OUT.

Sábado / 15h30 às 18h00 / Biblioteca Municipal de Oeiras

75 ANOS DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS: O DIREITO À VIDA *

O Direito à Vida é reconhecido na Declaração Universal dos Direitos Humanos (artº3) e em muitos outros instrumentos de proteção dos Direitos Humanos. Nesta sessão, em parceria com a Amnistia Internacional, iremos explorar situações em que este direito é colocado em causa e perceber como poderá ser protegido pelos diversos atores. Para crianças dos 5 aos 12 anos acompanhadas por 1 adulto.

14 OUT.

Sábado / 11h00 / Livraria Municipal Verney . Oeiras

75 ANOS DA DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS: O COMBATE À DISCRIMINAÇÃO *

A discriminação - em todas as suas formas e expressões - é uma das formas mais comuns de violação e abuso dos Direitos Humanos. Nesta sessão, em parceria com a Amnistia Internacional, procuramos levar os participantes a tomar consciência da forma como alguns grupos na sociedade são excluídos e discriminados, explorando o papel que cada um pode ter na defesa da igualdade. Para crianças dos 5 aos 12 anos acompanhadas por 1 adulto.

28 OUT.

Sábado | 11h00 / Livraria Municipal Verney . Oeiras

ATELIER "ERAM MUITAS VEZES" *

Atelier de experiência pedagógica ligada à criação artística a partir da teoria sócio-construtivista de Vygotsky, tendo como ponto de partida as ilustrações de Margarida de Albuquerque Rodrigues (MAR).

Para crianças dos 6 aos 10 anos, acompanhados por 1 adulto.

28 OUT.

Sábado / 15h30 / Biblioteca Municipal de Algés

A NOITE DO LIMBO *

Contos fantásticos para crianças e pinturas faciais alusivas ao tema com pinhata surpresa. E prenda surpresa para todos os que vierem mascarados (miúdos e graúdos).

Para crianças dos 5 aos 12 anos acompanhadas por um adulto

31 OUT.

Terça / 21h00 / Livraria Municipal Verney . Oeiras

[*] mediante inscrições

[**] sujeito a inscrição para carla.diniz@oeiras.pt

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

Bibliotecas Municipais - Espaço Infantil

Algés . tel. 210 977 480, isabel.machado@oeiras.pt, vera.nunes@oeiras.pt

Carnaxide . tel. 210 977 430, anabela.alves@oeiras.pt, carla.a.rodrigues@oeiras.pt

Oeiras . tel. 214 406 342, maria.dornellas@oeiras.pt

Verney . tel. 214 408 329, livraria.verney@oeiras.pt

FÁBRICA DA PÓLVORA

DE BARCARENA

ATIVIDADES LIVRES

3 GUIAS COM ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO · Segunda a sábado / 11h00 às 17h00

GUIA "AVENTURAS NA FÁBRICA DA PÓLVORA"

Era uma vez uma menina chamada Bárbara, que vivia presa numa torre... Visita o museu da Fábrica e descobre como fugiu e muitos outros mistérios!

GUIA "ÀS VOLTAS NA FÁBRICA"

São 12 os locais para descobrir, missões, quebra-cabeças e desafios para ultrapassar. Aventura-te pela Fábrica da Pólvora!

GUIA "O PATRIMÓNIO DA ÁGUA NA FÁBRICA DA PÓLVORA"

Venham descobrir a Fábrica e a importância da água na sua e na vossa história, com muitos desafios e enigmas pelo caminho.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

Para famílias ou outros com crianças dos 7 aos 12 anos. 1,50€ (livro + caixa de lápis coloridos)

Requisitos: roupa confortável e lápis de carvão ou caneta de feltro.

(1,50€ livro + caixa de lápis coloridos)

tel. 210 977 422/3/4, fabricadapolvora@oeiras.pt

QUAL ALBATROZ – OFICINA DO ERRO

FÁBRICA DA PÓLVORA DE BARCARENA

A PRÁTICA DO RISCO

Aulas de desenho

Quartas / 17h30 às 19h00

9€ videoconferência, 11€ presencial

A FÁBRICA EM RISCO

Oficina de desenho - diário gráfico

21 OUT.

Sábado / 10h30 às 12h00

Gratuito

MÚSICA

29 OUT.

Domingo / 11h00 / Palácio Marquês de Pombal . Oeiras

CONCERTO DIDÁTICO PARA PAIS & FILHOS

HISTÓRIAS DE MÚSICA E MÚSICA COM HISTÓRIAS

Gioachino Rossini é uma das mais interessantes figuras da música clássica, que ao sucesso imediato correspondeu o abandono da escrita. Muitos factos e histórias interessantes, de um compositor que em pouco tempo e muto jovem conquistou a Europa com as suas óperas e o seu talento na escrita de melodias, como é exemplo as suas Sonatas para cordas, escritas com apenas 12 anos de idade.

Com solistas da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras e direção artística e comentários do maestro Nikolay Lalov.

INFORMAÇÕES

Entrada gratuita. Entrega de senhas (limitada aos lugares disponíveis)
a partir das 10h00, na loja do Palácio.

MEMÓRIAS DO JARDIM AZUL

Oficina de Cianotipia

21 OUT.

Sábado / 14h00 às 17h00

15€

DOMINGOS NA OFICINA

Makerspace - tutoria de projetos pessoais, para jovens e adultos

22 OUT.

Domingo / 10h00 às 13h00 ou 14h00 às 17h00

12€

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

ninho@qualalbatroz.pt

CINEMA

15 OUT.

Domingo / 11h00 / Auditório Municipal Ruy de Carvalho . Carnaxide

FILMINHOS INFANTIS À SOLTA PELO PAÍS



Começamos a sessão deste mês com a história de Ian, uma criança que, como qualquer outra, quer ter amigos, mas a discriminação e o bullying afastam-no do recreio. De seguida, um miúdo de dez anos, apaixonou-se perdidamente pela primeira vez. Depois, oito pequenas ervilhas interagem com o mundo e os outros habitantes em redor da sua vagem. Há tempo para uma animação acerca de uma raposa cujos pais são gansos e outra sobre uma menina que encontra um circo no meio do deserto, mas os artistas parecem não ter muito interesse em fazer-lhe a vontade. Não acabamos sem conhecer um urso comilão que tenta roubar uma cesta de piquenique de um acampamento de escuteiros. Por

fim, após pôr o seu primeiro ovo, um pássaro verde fará de tudo para o conseguir chocar.

BILHETEIRA

Reservas 3€/pessoa, no dia da sessão 3,50€
tel. 919 819 597, zeroemcomportamento.org/reservas

INFORMAÇÕES

tel. 214 430 799, 214 408 582/24
paulo.afonso@oeiras.pt

TEATRO

H2ÓÓ

No princípio era a água, era o embalo, o aconchego. Espectáculo para bebés dos 6 meses aos 3 anos.

Domingos / 11h00 / Teatro Independente de Oeiras

INFORMAÇÕES

tel. 214 406 878, bilheteira@teatrodeoeiras.com

OS MIAUS

E se a história de “Os Maias” fosse contada através de um musical e todas as personagens fossem gatos? Para maiores de 6 anos, bilhete 10€.

21 OUT. A 17 DEZ.

Sábados e domingos / 15h30 / Teatro Independente de Oeiras

INFORMAÇÕES

tel. 214 406 878, bilheteira@teatrodeoeiras.com

PROGRAMA DE PROMOÇÃO DE ATIVIDADES AO AR LIVRE

Reúna a família, convide amigos e aceite o desafio de participar e experimentar caminhada, btt, surf e bodyboard.

CAMINHADA

5 OUT.

Quinta / 10h00 / Carnaxide
Gratuito.

SURF

21 OUT.

Sábado / 10h00 e 11h30 / Praia da Torre| Hora:
4€/participante.

BTT

7 OUT.

Sábado / 10h00
Fábrica da Pólvora de Barcarena
Gratuito

BODYBOARD

26 OUT.

Sábado / 10h00 e 11h30 / Praia da Torre| Hora:
4€/participante.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

www.queroir.pt

PROGRAMA EQUILIBRA-TE

Semanalmente, vai encontrar atividades de yoga, body balance, chi kung e pilates em jardins e parques do concelho de Oeiras. Marque na agenda, traga tapete de fitness, não necessita de inscrição.

7 E 21 OUT.

Sábados / 9h30 às 10h30

YOGA

Praia da Torre

CHI KUNG

Parque dos Poetas Fase II - Anfiteatro Almeida Garrett

BODY BALANCE

Complexo Desportivo Nacional do Jamor

14 E 28 OUT.

YOGA

Complexo Desportivo Nacional do Jamor

CHI KUNG

Parque Urbano de Miraflores

PILATES

Parque Anjos . Algés

INFORMAÇÕES

tel. 214 408 540, ddesporto@oeiras.pt

5ª EDIÇÃO DOS JOGOS DE OEIRAS

Os Jogos de Oeiras fecham em Outubro com a vertente 'Experimenta Jogos de Oeiras'

ESCALADA

21 OUT.

Sábado / Climb-Up . Carnaxide

ORIENTAÇÃO

28 OUT.

Sábado / Carnaxide

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

www.jogosdeoeiras.pt

XADREZ

NA FÁBRICA DA PÓLVORA

15 OUT.

Domingo / Fábrica da Pólvora de Barcarena

10h30 às 18h30 . Prática livre, tabuleiro gigante

14h30 às 18h00 . Torneio válido para ranking internacional (federados)

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

axportugal@gmail.com

YOGA E AERIAL YOGA

NA FÁBRICA DA PÓLVORA

YOGA

19 E 26 OUT.

Quintas / 19h15

14, 15, 21, 22,

28 E 29 OUT.

Sábados e domingos / 17h15

AERIAL YOGA

18 E 25 OUT.

Quartas / 19h45

15, 22 E 29 OUT.

Domingos / 16h00

YOGA PARA EMPRESAS

Uma excelente atividade para grupos de trabalho, em dias e horas a agendar diretamente com as empresas.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

tel. 919 132 843, sofiajorgeyoga@gmail.com

e ainda...

MERCADO NO BAIRRO

Com gastronomia, artesanato, música, entre outros.

6 OUT.

Sexta / Bairro do Pombal



FESTA ANIMAL

O ambiente descontraído, os animais presentes para adoção, os stands com produtos para venda, as demonstrações e os visitantes acompanhados pelos seus animais de companhia, tornam esta festa muito especial. Não se esqueça de levar trela (e açaímo, para as raças que assim o requerem) e saco para recolher os dejetos do seu cão.

7 OUT.

Sábado / 10h00 às 19h00 / Quinta de Cima . Oeiras

FESTIVAL DE FRANCESINHAS

Quatro restaurantes - Alfândega Douro, Alicantina, Cufra e Taberna Portuense - trazem o sabor da cidade do Porto até Oeiras com algumas das melhores francesinhas do país.

ATÉ 8 OUT.

12h00 às 23h00 / Jardim Municipal de Oeiras (zona Norte)

GRUPO PSICEDUCATIVO DE OEIRAS

Sessão de informação, treino de competências e prestação de apoio emocional

10 OUT. A 5 DEZ.

10h30 às 12h00 / Online (cuidadores informais)

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

Gabinete Cuidar Melhor da Associação Alzheimer Portugal
tel. 210 157 092, cascais.oeiras.sintra@alzheimerportugal.org

WORKSHOPS NO ÂMBITO DO PLANO LOCAL DE OEIRAS PARA AS DEMÊNCIAS

WORKSHOP: "VAMOS FALAR SOBRE DOENÇA DE ALZHEIMER E OUTRAS DEMÊNCIAS"

4 OUT.

Quarta / 10h30 às 12h00 / Salão Nobre do Palácio Marquês de Pombal (comunidade em geral)

WORKSHOP: "O QUE PODEMOS FAZER PARA PREVENIR A DEMÊNCIA?"

13 OUT.

Sexta / 15h00 às 16h30 / Junta de Freguesia de Porto Salvo (comunidade em geral)

WORKSHOP: "RECURSOS E APOIOS SOCIAIS PARA A PESSOA COM DEMÊNCIA E PARA OS SEUS CUIDADORES"

17 OUT.

Terça / 10h30 às 12h00 / Biblioteca Municipal de Carnaxide (comunidade em geral)

WORKSHOP: "INTERVENÇÃO COGNITIVA DA DEMÊNCIA"

20 OUT.

Sexta / 10h00 às 13h00 / via Zoom (técnicos)

WORKSHOP: "O BEM-ESTAR DO CUIDADOR"

25 OUT.

Quarta / 15h00 às 16h30 / Fórum APOIO . Algés (comunidade em geral)

WORKSHOP: "DEMÊNCIA, IMPACTO NO CUIDADOR INFORMAL"

27 OUT.

Sexta / 10h00 às 13h00 / via Zoom (ajudantes de ação direta)

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

dcs@doeiras.pt

CAFÉ MEMÓRIA

28 OUT.

Sábado / 10h00 às 12h00 / Fórum APOIO . Algés



antevisão

PASSA A PALAVRA FESTA DOS OFÍCIOS DO NARRAR

O Passa Palavra! Festa dos Ofícios do Narrar regressa ao Centro Histórico de Oeiras trazendo mais uma vez, nesta que é a sua sexta edição, o encantamento das histórias partilhadas e de muitas e diversas experiências artísticas à volta da palavra, para toda a gente!

Com a chegada do Outono e dos dias mais frescos, o festival convida a desfrutar de uma variada programação de rua, tendo as celebrações do São Martinho na Vila de Oeiras como pano de fundo. Mas pensamos também em espaços abrigados, aconchegados, onde pode ouvir contar e cantar, participar em oficinas de expressão artística, desfrutar da leitura ou jogar em família, descobrir o animado mercadinho de livros e artesanato.

Lado a lado com os contos e os seus contadores, integram o programa profissionais reconhecidos da área da mediação leitora, ilustração, escrita, edição, música, marionetas, clown, teatro e artes de rua.



Em novembro vamos habitar a vila e dar vida a esse lugar de encontro entre quem narra e quem escuta, lugar de pensar a palavra como ofício, como lazer e, sempre, como uma festa da comunidade. Oeiras será o lugar!

8 A 12 NOV.

Largo 5 de Outubro, Mercado Municipal,

Palácio do Egipto e Galeria-Livraria Municipal Verney . Oeiras

INFORMAÇÕES

Biblioteca Municipal de Oeiras

tel. 214 406 342, maria.dornellas@oeiras.pt

#244 OUTUBRO 2023

Diretor Isaltino Morais Direção Executiva Carla Rocha, Jorge Barreto Xavier, Gaspar Manuel Matos, Nuno Martins Editores Carlos Filipe Maia, Sónia Correia Fotografia Carlos Santos, Carmo Montanha Execução Gabinete de Comunicação Paginação e arranjo gráfico Páginas Apetecíveis · Atelier Ficta Design Conceção silvadesigners Impressão Digipress Tiragem 40 mil exemplares Registo ISSN 0873-6928 Depósito Legal 108560/97 Distribuição gratuita Contactos Largo Marquês de Pombal 2784-501 Oeiras / 214 408 300 / sonia.correia@oeiras.pt / 30dias@oeiras.pt / www.oeiras.pt

Oeiras Ceramic Art 2023

Exposição | Talks | Masterclass | Workshops

Artistas nacionais e internacionais, reunidos numa exposição de trabalhos exclusivos, produzidos em arte cerâmica, como forma de expressão contemporânea

13/10: 15h às 20h

14/10: 11h às 18h

Mercado Municipal de Oeiras
Largo 5 de Outubro, nº 3, 1º andar
2780-182 . Oeiras . Lisboa . Portugal

ENTRADA LIVRE

oeirasceramicart.com



Um projecto

 CERAMISTA

 LeleCarvalho
STUDIO DE ARTES

 CARVALHOUSA
emprendimentos e realizações

Co-promotor

 OEIRAS VALLEY


Câmara Municipal
de Oeiras

A FACE das MÚSICAS

PARTITURAS DO ARQUIVO EPHEMERA
ECOS DE OEIRAS



20 23

28
SETEMBRO

15
DEZEMBRO

PALÁCIO EGÍPTO

OEIRAS

